



Revista Paulista de Pediatria

ISSN: 0103-0582

rpp@spsp.org.br

Sociedade de Pediatria de São Paulo
Brasil

Guinsburg, Ruth

Faltam Estudos sobre aleitamento materno nas Universidades Brasileiras

Revista Paulista de Pediatria, vol. 27, núm. 2, junio, 2009

Sociedade de Pediatria de São Paulo

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406038929001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Faltam Estudos sobre aleitamento materno nas Universidades Brasileiras

Rev Paul Pediatr 2009;27(2)

Um dos destaques da Revista Paulista de Pediatria de março de 2009 é o artigo de autoria de Lúcia Veloso e João Aprígio de Almeida sobre a produção de conhecimentos, do ponto de vista dos programas de pós-graduações brasileiros, a respeito do Aleitamento Materno.

Os autores analisaram as dissertações e teses produzidas no período de 1971 a 2006 pelos programas de pós-graduação em saúde da criança e do adolescente reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação do Brasil. Os 12 programas reconhecidos produziram 1.494 obras no período analisado. Destas, somente 68 (5%) utilizaram o aleitamento materno como objeto de construção, sendo 50 em nível de mestrado e 18 de doutorado. A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal de São Paulo foram as que mais se dedicaram a estudar a temática. Dois programas não apresentaram estudos sobre aleitamento materno. Os programas se diferenciaram quanto à especificidade dos estudos, geralmente quantificando e descrevendo o tema sob a ótica social e biológica, porém não exploraram os aspectos culturais que envolvem a prática do aleitamento materno.

Esses achados devem ser colocados no contexto da importância do tema no período estudado. Segundo os autores, na década de 70 cria-se o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, que tem como um de seus objetivos promover e estimular o retorno da amamentação ao seio, mas a alimentação do lactente era tarefa de controle médico e predominava, nessa década, a distribuição de leite e o uso de fórmulas lácteas. A década de 80 foi marcada pela criação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno e dos Programas de Assistência Integral a Saúde da Mulher e da Criança, inovadores no sentido de destacar ações de incentivo ao aleitamento materno. Diante das altas taxas de mortalidade infantil e desnutrição, a Organização Mundial de Saúde recomenda um corte na publicidade de leite em pó. Foi criado o sistema de alojamento conjunto nas unidades do SUS, com a finalidade de proporcionar mais precocemente o contato mãe – filho e conseqüente estímulo à amamentação. Na década de 90, são grandes as mudanças no cenário da

amamentação, com o lançamento da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, a valorização do apoio legal, pessoal e emocional à mulher e a criação da Rede Nacional de Bancos de Leite Humano no Brasil, hoje Rede Íbero-Americana de Bancos de Leite Humano, a maior do mundo.

Nesse contexto, os achados do trabalho publicado pela Revista Paulista de Pediatria causam surpresa ao leitor. Esperava-se que um tópico tão caro aos pediatras brasileiros e às prioridades nacionais em saúde fosse foco de numerosos estudos que abarcassem múltiplas dimensões do aleitamento materno, mas não é o caso. A produção em pós-graduação não é tão grande nem transdisciplinar como seria esperado. Esse artigo é um estímulo aos pesquisadores brasileiros para ampliar a quantidade e a abrangência das pesquisas científicas na área.

Ruth Guinsburg

Editora da Revista Paulista de Pediatria

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext_pr&pid=S0103-05822009010100001&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
